

REQUERIMENTO Nº DE 2015 - CMA

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de discutir o Mapa da região ecológica dos Babaçuais nos Estados do Piauí, Tocantins, Maranhão e Pará.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

Sra. Francisca da Silva Nascimento, coordenadora do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB);

Sr. Jurandir Santos de Novaes, professor da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e coordenador da pesquisa que resultou no mapa;

Sra. Juliana Simões, Diretora de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente;

Representante do Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu no Estado do Tocantins;

Representante do Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu no Estado do Pará;

Representante do Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu no Estado do Maranhão;



SF/15665.13609-01

Representante da Universidade Federal do Piauí (UFPI);
Representante do Instituto Socioambiental (ISA).

JUSTIFICAÇÃO

O Mapa da Região Ecológica do Babaçu, lançado em agosto deste ano, é um dos resultados da pesquisa do Projeto Cartografia Social dos Babaçuais:

Mapeamento Social da Região Ecológica do Babaçu. O material é fruto de um

esforço de mais de um ano de pesquisa sobre a incidência e extensão do babaçu,

atuação e representação dos movimentos sociais sobre seu uso. O material combina

levantamentos anteriores e a construção de uma base cartográfica histórica desde

o início do século, além de bases cartográficas atuais produzidas pelo Projeto Nova

Cartografia Social da Amazônia.

O levantamento envolveu trabalho de campo, oficinas, reuniões e georreferenciamento em áreas específicas e encontros, tomando como base



principal dados de campo fornecidos pelas quebradeiras e suas organizações, como

sindicatos e associações, além de 18 pesquisadores. No total, cerca de 900 pessoas

participaram das atividades do projeto, que revelou a importância social, ambiental

e econômica dos babaçuais que, apesar das práticas que visam sua destruição, ainda

resistem de pé nos estados do Piauí, Maranhão, Pará e Tocantins.

O mapa destaca o papel fundamental do babaçu no modo de vida de mais de

300 mil mulheres que buscam conservar a espécie e garantir renda para as famílias

das comunidades rurais, mas esta importância não é levada em consideração.

A expansão do agronegócio, que traz a implantação de pastagens e de grandes

lavouras de soja, eucalipto e de cana de açúcar tornou-se grande ameaça às florestas

de babaçu, à sua biodiversidade e às populações tradicionais que sobrevivem delas.

Além de destruir os palmeirais com o desmatamento, queimadas e



envenenamento, os grandes fazendeiros impedem o acesso aos babaçuais que ainda

remanescem, expulsando agricultores familiares e extrativistas, destruindo formas

de organização próprias, práticas econômicas, sociais e políticas de indígenas,

quilombolas, quebradeiras e uma série de outros grupos sociais que organizam e

movimentam as economias dessas regiões.

Com a realização desta audiência, a Comissão de Meio Ambiente ajudará

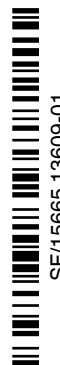
a lançar luz sobre esta realidade, escutará a população e os pesquisadores,

incorporando na agenda política a demanda e a resistência das pessoas que

trabalham e vivem do babaçu.

Sala da Comissão, 5 de novembro de 2015.

Senadora Regina Sousa
(PT - PI)
Senadora PT/PI



SF/15665.13609-01